

## Editorial

Visando manter a semestralidade da revista *Zetetiké*, estamos publicando o último número do ano de 2003. Para isso, voltamos a agradecer os esforços dos *referees* na avaliação dos artigos e na emissão dos pareceres, bem como do setor de publicações da FE/Unicamp, o qual vem sendo também nosso parceiro na tentativa de garantir a periodicidade da revista.

O número 20, volume 11, da revista *Zetetiké*, além de publicar quatro artigos e de divulgar a relação de resumos de teses e dissertações relativas à Educação Matemática que foram produzidas e defendidas durante o ano de 2003 no Programa de Pós-Graduação em Educação da FE/Unicamp, traz, como novidade, dois pequenos textos de homenagem póstuma a educadores matemáticos falecidos em 2003: a professora gaúcha Maria Fialho Crusius (1914-2003) e o professor português Paulo Abrantes (1953-2003), tendo sido, este último, membro do Conselho de Pareceristas da Revista *Zetetiké*.

O primeiro artigo, intitulado “*Relações culturais entre Alemanha e Brasil: ‘imperialismo cultural’ versus ‘nacionalização’*”, é de autoria de Gert Schubring (Professor-pesquisador do Instituto de Didática de Matemática de Universidade de Bielefeld, Alemanha) e contou com a colaboração de Maria Laura Magalhães Gomes (UFGM) na revisão do texto em Português, pelo qual agradecemos. Trata-se de um texto inédito cujo tema, o estabelecimento de um sistema educacional próprio pelos colonos alemães na região sul do Brasil e suas relações com a difusão do germanismo no estrangeiro e as manifestações de nacionalismo brasileiro na era Vargas, é focalizado a partir de fontes até agora inexploradas e situado de forma diferente em relação a outros estudos até então realizados. Embora a educação matemática, desenvolvida no referido contexto, seja abordada apenas como foco secundário, o teor do estudo é essencial à contextualização de futuras pesquisas no campo da história da educação matemática brasileira.

O segundo artigo deste número é de autoria de João Pedro da Ponte (professor catedrático do Departamento de Educação e Centro de Investigação em Educação da Faculdade de Ciências de Lisboa) e de Lurdes Serrazina, (Professora coordenadora da Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico

de Lisboa) e tem por título *“Professores e formadores investigam a sua própria prática: o papel da colaboração”*. O artigo aborda o trabalho e a pesquisa colaborativa entre professores de matemática, tendo como foco investigativo a prática pedagógica dos próprios professores pesquisadores. Neste texto, os autores relatam e analisam o percurso de trabalho colaborativo empreendido por um grupo de professores portugueses na produção coletiva de um livro que tinha como tema central a investigação da própria prática. O texto, além de trazer contribuições teórico-metodológicas sobre essa temática, ajuda a elucidar os significados de colaboração e cooperação.

O artigo de autoria de Mérciles Thadeu Moreti (Professor Doutor da Universidade Federal de Santa Catarina) e de Maricélia Soares e Joseane Pinto de Arruda (mestrandas do Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica da UFSC), intitulado *“O jogo das relações didáticas sob a influência dos projetos de trabalho”*, traz reflexões sobre o dinamismo da relação didática em duas situações diferentes: uma que contempla um contrato didático convencional, privilegiando a estratégia “arme e efetue”; e outra que provoca uma ruptura dessa tradição, propondo uma prática de ensino baseada em projetos de trabalho. Na primeira situação, os autores nos colocam que, apesar de não mobilizar muitas atividades matemáticas, é uma estratégia ainda muito utilizada, pois permite uma “verificação do saber” imediata que satisfaz professores e pais. Já a outra situação requer a utilização de outros instrumentos de avaliação que vão além do estabelecimento de um numérico, gerando outra relação com o saber.

O quarto e último artigo, intitulado *“Investigação sobre ações metodológicas realizadas segundo as metas dos PCNs de Matemática”*, tem como autoras Maria José Lourenção Brighenti (Profa. Dra. da Universidade Sagrado Coração de Bauru – USC) e sua orientanda de iniciação científica Camila de Cássia Mareni. Pretendendo investigar quais ações metodológicas vêm sendo realizadas nas aulas de Matemática do Ensino Fundamental, tendo como fundamento a LDBN e os PCNs, entrevistaram coordenadores pedagógicos, professores de Matemática e alunos de 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries de duas escolas públicas do Estado de São Paulo. Ao identificarem unidades de significado nessas entrevistas, destacando

convergências e divergências, verificaram que as modificações metodológicas propostas pelos PCNs se fazem pouco presentes na prática escolar. Concluem o estudo, apontando algumas razões dessa ausência.

Ao finalizar este editorial, queremos também agradecer à Marisol Vieira Melo (mestranda em Educação Matemática da FE/Unicamp) pela organização da relação de resumos de teses e dissertações em Educação Matemática produzidas na FE/Unicamp durante o ano de 2003.

Campinas, março de 2004.

Dario Fiorentini  
Dione Lucchesi de Carvalho  
(Editores)